



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Maurien Murielle Barbosa Mendonça¹, Francisco Naildo Cardoso Leitão², Guilherme Neves Pinheiro^{1,3}, Elissandra Pereira Machado¹, Yally Alves da Silva Sbardelott¹, Gabriele Lima e Lima¹, Calina da Silva Araújo¹, Jamilene Rodrigues dos Santos Dutra¹, Samuel Ryan Santana da Silva¹, Francieli Gomes Gonçalves⁴



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p2206-2224>

Artigo recebido em 1 de Janeiro e publicado em 1 de Março de 2026

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Introdução: A síndrome de burnout representa um importante problema de saúde ocupacional entre profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam em unidades de terapia intensiva (UTI), contexto marcado por elevada demanda assistencial, pressão emocional contínua e exposição frequente ao sofrimento e à morte. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a síndrome de burnout em profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva, com foco na ocorrência do fenômeno e nos fatores associados ao seu desenvolvimento. **Método:** Revisão sistemática conduzida conforme PRISMA. Os dados foram coletados em bases de dados científicas reconhecidas, utilizando estratégia estruturada com descritores relacionados à síndrome de burnout, profissionais de saúde e unidades de terapia intensiva, combinados por operadores booleanos. Os registros foram importados para o Rayyan para identificação e remoção de duplicatas e triagem por títulos e resumos. Foram identificados 206 registros, com remoção de 26 duplicatas, restando 180 estudos para triagem. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 36 artigos foram avaliados em texto completo, com exclusão de 17 por indisponibilidade de acesso ao texto completo. Ao final, 19 estudos foram incluídos. A qualidade metodológica foi avaliada por meio das ferramentas de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute (JBI), conforme o delineamento de cada estudo. **Resultados:** Os estudos incluídos indicam ocorrência relevante de burnout em profissionais de UTI, sobretudo entre médicos intensivistas e enfermeiros. O esgotamento emocional foi a dimensão mais frequentemente destacada, com associações recorrentes com fatores organizacionais e psicossociais, incluindo carga de trabalho elevada, condições desfavoráveis do ambiente laboral,



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça *et. al.*

sofrimento moral e estresse psicológico. Observou-se ainda relação entre burnout e desfechos ocupacionais, como menor comprometimento organizacional e maior intenção de rotatividade. Estudos conduzidos durante a pandemia de COVID-19 apontaram intensificação da sobrecarga emocional e do risco de burnout nesse contexto. **Conclusão:** A síndrome de burnout apresenta ocorrência relevante entre profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva e está associada principalmente a fatores organizacionais e psicossociais do trabalho. Intervenções organizacionais que promovam condições adequadas de trabalho e suporte psicossocial estruturado são estratégias primordiais para a prevenção e o manejo do burnout ocupacional.

Palavras-chave: Burnout; Unidade de Terapia Intensiva; Estresse ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Burnout syndrome is a major occupational health problem among healthcare professionals, particularly those working in intensive care units (ICUs), environments characterized by high clinical complexity, continuous monitoring of critically ill patients and frequent exposure to suffering and death. **Objective:** To conduct a systematic review of the literature on burnout syndrome among professionals working in intensive care units, focusing on the occurrence of the phenomenon and the factors associated with its development. **Method:** Systematic review conducted according to PRISMA recommendations. Data were collected from recognized scientific databases using a structured search strategy combining descriptors related to burnout syndrome, healthcare professionals and intensive care units with Boolean operators. Records were imported into Rayyan for duplicate removal and screening of titles and abstracts. A total of 206 records were identified, with 26 duplicates removed, resulting in 180 studies screened. After eligibility criteria were applied, 36 articles were assessed in full text, and 17 were excluded due to lack of access to full text. Nineteen studies were included in the final synthesis. Methodological quality was assessed using the Joanna Briggs Institute (JBI) critical appraisal tools according to study design. **Results:** The included studies indicate a relevant occurrence of burnout among ICU professionals, particularly intensivists physicians and nurses. Emotional exhaustion was the most frequently reported dimension and was consistently associated with organizational and psychosocial factors, including high workload, unfavorable work environment, moral distress and psychological stress. Burnout was also associated with occupational outcomes such as reduced organizational commitment and increased turnover intention. Studies conducted during the COVID-19 pandemic reported intensified emotional burden and higher risk of burnout. **Conclusion:** Burnout syndrome shows relevant occurrence among professionals working in intensive care units and is strongly associated with organizational and psychosocial work-related factors. Organizational interventions that promote adequate working conditions and structured psychosocial support are essential strategies for the prevention and management of burnout syndrome in the workplace.

Keywords: Burnout; Intensive Care Unit; Occupational Stress.



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça et. al.

- Instituição afiliada** – 1. Associada(o) ao Laboratório Multidisciplinar de Estudos e Escrita Científica em Ciência da Saúde (LaMEECCS/UFAC), Rio Branco - Acre, Brasil;
2. Orientador permanente do Mestrado em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental da Universidade Federal do Acre – UFAC;
 3. Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Acre – UFAC;
 4. Docente do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto da Universidade Federal do Acre – UFAC.

Autor correspondente: *Maurien Murielle Barbosa Mendonça.*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout constitui um importante problema de saúde ocupacional, especialmente em profissões caracterizadas por elevada demanda emocional e responsabilidade assistencial. O construto é tradicionalmente descrito como uma resposta ao estresse crônico relacionado ao trabalho, manifestando-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o burnout como um fenômeno ocupacional decorrente de estresse laboral crônico não adequadamente gerenciado, destacando seus impactos sobre o bem-estar, o desempenho e o funcionamento profissional².

Entre os trabalhadores da saúde, o risco de desenvolvimento de burnout é particularmente elevado, em virtude da exposição contínua a situações de sofrimento, elevada carga de trabalho, pressão organizacional e necessidade de tomada de decisões críticas. Esse cenário torna-se ainda mais intenso em unidades de terapia intensiva (UTI), ambientes caracterizados por alta complexidade assistencial, monitoramento contínuo de pacientes criticamente enfermos e frequente exposição à morte e ao sofrimento humano³.

Profissionais que atuam em UTI enfrentam, além das exigências clínicas, fatores organizacionais e psicossociais que contribuem significativamente para o desgaste emocional, incluindo jornadas prolongadas, escassez de recursos, elevada responsabilidade decisória e demandas técnicas complexas. Estudos conduzidos com médicos intensivistas e enfermeiros de UTI demonstram prevalência elevada de burnout, frequentemente associada a sobrecarga ocupacional, estresse psicológico e condições adversas do ambiente de trabalho⁴⁻⁶.

Além disso, eventos recentes de grande impacto sanitário, como a pandemia de COVID-19, intensificaram substancialmente a pressão sobre profissionais de terapia intensiva, ampliando a exposição a fatores estressores ocupacionais e agravando indicadores de sofrimento psicológico e exaustão emocional⁷. Evidências também sugerem que o burnout nesse contexto está relacionado a consequências organizacionais relevantes, incluindo redução do comprometimento profissional, aumento da intenção de rotatividade e comprometimento da qualidade da assistência prestada⁸.

Apesar do crescente número de investigações sobre burnout em profissionais de



saúde, os achados disponíveis apresentam considerável heterogeneidade metodológica, diferenças nos instrumentos de avaliação e variações nas populações estudadas. Dessa forma, a síntese sistemática das evidências torna-se fundamental para compreender a magnitude do problema, identificar fatores associados e fornecer subsídios para estratégias de prevenção e intervenção no ambiente ocupacional. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a síndrome de burnout em profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva, com foco na ocorrência do fenômeno e nos fatores associados ao seu desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

Critérios de inclusão e exclusão

Artigos foram incluídos caso: (1) estudos originais realizados com profissionais de saúde atuantes em unidades de terapia intensiva; (2) avaliação da síndrome de burnout como desfecho principal; (3) apresentação de dados quantitativos relacionados à ocorrência ou níveis de burnout; (4) utilização de instrumentos validados para avaliação do burnout; (5) estudos com participantes humanos; (6) texto completo de acesso livre. Os artigos foram excluídos caso: (1) fossem revisões de literatura, meta-análises, cartas, editoriais ou resumos de congresso; (2) utilizassem dados secundários ou não apresentassem resultados originais; (3) incluíssem populações não elegíveis ou contexto assistencial distinto de unidades de terapia intensiva; (4) fossem duplicados; (5) estivessem indisponíveis para leitura integral ou com acesso restrito.

Estratégia de pesquisa e fontes de dados

Os dados foram coletados em bases de dados científicas reconhecidas, utilizando estratégia de busca específica para a temática. A estratégia foi estruturada com descritores relacionados à síndrome de burnout, profissionais de saúde e unidades de terapia intensiva, combinados por operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”. Foram utilizados termos controlados e sinônimos, com uso de truncamentos para considerar variações dos descritores. A estratégia foi ajustada conforme as características de cada base de dados e refinada durante a fase piloto de busca.



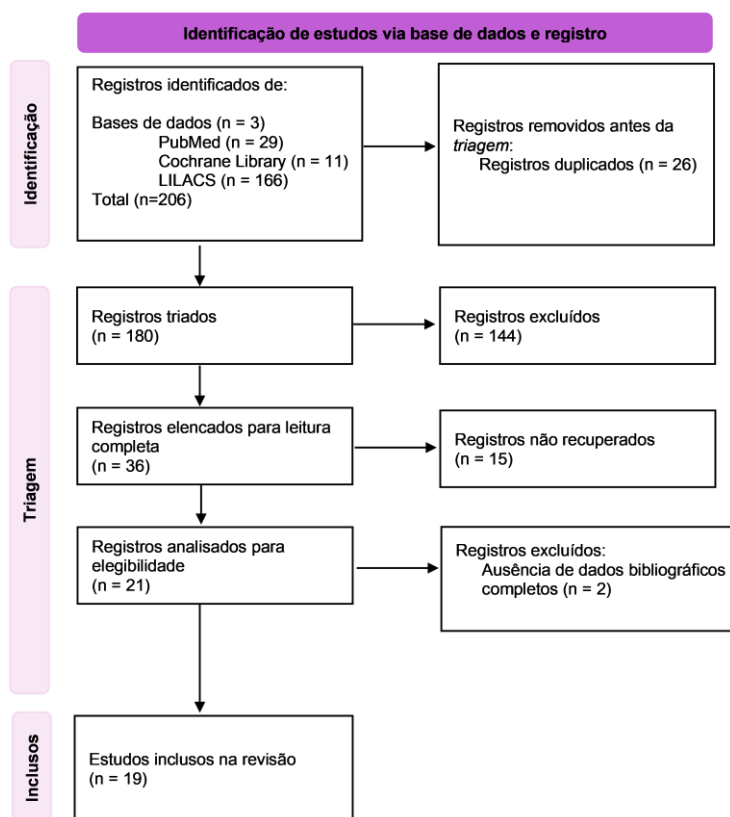
Study choice

A literatura identificada em cada base de dados foi importada para o software Rayyan, que detectou automaticamente os registros duplicados, posteriormente analisados e removidos. Inicialmente, foram identificados 206 registros. Após a remoção de 26 duplicatas, permaneceram 180 estudos para triagem por leitura de títulos e resumos.

Nessa etapa, 144 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, incluindo população não pertinente, delineamentos incompatíveis com os critérios de inclusão ou ausência de dados quantitativos relevantes. Assim, 36 artigos foram selecionados para avaliação em texto completo.

Durante a etapa de elegibilidade, 17 estudos foram excluídos devido à indisponibilidade de acesso ao texto completo. Adicionalmente, dois registros foram excluídos por ausência de dados bibliográficos completos que permitissem sua identificação adequada e rastreabilidade científica.

Ao final do processo de seleção, 19 estudos atenderam a todos os critérios de inclusão e foram incorporados à síntese desta revisão sistemática. O processo de seleção foi conduzido conforme as recomendações do protocolo PRISMA e está apresentado na Figura I.



3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presente revisão sistemática incluiu 19 estudos que investigaram a síndrome de burnout em profissionais atuantes em unidades de terapia intensiva, contemplando diferentes categorias profissionais, incluindo médicos intensivistas, anesthesiologistas e enfermeiros. Os estudos foram conduzidos em diversos contextos geográficos e institucionais, apresentando delineamentos predominantemente observacionais, com avaliação do burnout por meio de instrumentos validados, principalmente o Maslach Burnout Inventory.

De modo geral, os estudos evidenciaram elevada ocorrência de burnout entre profissionais de terapia intensiva, embora a magnitude varie entre os diferentes contextos e populações investigadas. A dimensão mais frequentemente elevada foi a exaustão emocional, seguida por níveis relevantes de despersonalização e redução da realização profissional.

Diversos fatores associados ao desenvolvimento do burnout foram identificados de forma consistente entre os estudos incluídos. Entre os principais determinantes destacam-se elevada carga de trabalho, jornadas prolongadas, turnos alternados,



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça *et. al.*

exposição frequente à morte e ao sofrimento dos pacientes, responsabilidade clínica elevada e condições organizacionais desfavoráveis. Aspectos psicossociais, como sofrimento moral, estresse ocupacional e baixa satisfação profissional, também apresentaram associação significativa com maiores níveis de burnout.

O ambiente organizacional mostrou-se um fator central na modulação do risco de esgotamento ocupacional. Estudos indicaram que suporte institucional adequado, melhores condições de trabalho e ambientes organizacionais mais estruturados estão associados a menores níveis da síndrome, enquanto contextos caracterizados por escassez de recursos e sobrecarga assistencial aumentam a probabilidade de desenvolvimento do burnout.

Além disso, evidências apontam associação entre burnout e desfechos ocupacionais relevantes, incluindo maior intenção de rotatividade, redução do comprometimento organizacional e impacto negativo sobre o bem-estar psicológico dos profissionais.

Estudos conduzidos durante a pandemia de COVID-19 relataram intensificação dos níveis de sofrimento psicológico e aumento da ocorrência de burnout entre profissionais de UTI, evidenciando o impacto de contextos de alta demanda assistencial e crise sanitária prolongada sobre a saúde mental dessas equipes.

Os dados extraídos dos estudos incluídos foram organizados em tabelas síntese para comparação das características metodológicas, objetivos, principais resultados e conclusões das investigações analisadas.

Tabela 1- Caracterização dos estudos incluídos

Título do estudo	Autor	Ano	Objetivo	Principais resultados	Conclusão
Incidence of Burnout Syndrome among Anesthesiologists and Intensivists in France: The REPAR Study	Berger B et al.	2023	Reavaliar a incidência de burnout entre anesthesiologistas e intensivistas na França e	24,4% apresentaram burnout pessoal e relacionado ao trabalho >50%; associação	Burnout permanece elevado entre anesthesiologistas e intensivistas, confirmando relevância como



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça et. al.

			identificar fatores de risco	significativa com sintomas depressivos e fatores ocupacionais; elevada intenção de mudança de trabalho	problema de saúde ocupacional
Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre	H oppen CMS et al.	2017	Identificar burnout entre médicos intensivistas de UTI adulto em Porto Alegre	Todos apresentaram algum grau de burnout; altos níveis de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal; maior frequência em carga horária elevada	Alta proporção de burnout moderado e elevado entre intensivistas, compatível com achados internacionais
Severe burnout among critical care workers in Turkey	Elay G et al.	2019	Determinar prevalência e fatores de risco de burnout entre trabalhadores de UTI	99% apresentaram burnout em pelo menos uma dimensão; fatores de risco incluíram sexo feminino, turnos alternados e cuidados de fim de vida	Profissionais de UTI apresentam alta prevalência de burnout associada a fatores ocupacionais
The relationship between professional quality of life	Ayed A et al.	2024	Examinar relação entre ambiente	Ambiente organizacional	Condições de trabalho



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça et. al.

and work environment among nurses in intensive care units			de trabalho e qualidade de vida profissional de enfermeiros de UTI	associado ao burnout e à satisfação profissional; apoio institucional relacionado a melhores resultados psicológicos	influenciam diretamente o burnout e o bem-estar de enfermeiros de UTI
The psychological impact of COVID-19 pandemic on physicians in Saudi Arabia	Al Sulais E et al.	2020	Avaliar impacto psicológico da pandemia em médicos	Impacto psicológico significativo, associado a isolamento social e percepção de risco ocupacional	Pandemia gerou sofrimento psicológico relevante e necessidade de suporte institucional
Burnout among anesthesiologists and intensive care physicians: results from an Italian national survey	Vargas M et al.	2020	Avaliar prevalência de burnout entre anesthesiologistas e intensivistas	Altos níveis de exaustão emocional e associação com carga de trabalho e fatores organizacionais	Burnout é altamente prevalente e relacionado a condições ocupacionais
Work-related stress among health professionals in Swiss acute care and rehabilitation hospitals	Peter et al.	2020	Investigar estresse ocupacional entre profissionais hospitalares	Estresse relacionado a fatores organizacionais e condições de trabalho	Estresse ocupacional é frequente e associado ao ambiente organizacional
Symptoms of burnout in intensive care unit	Azoulay E et al.	2020	Avaliar sintomas de burnout em	Alta prevalência de burnout associada	Pandemia aumentou o risco



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça et. al.

specialists facing the COVID-19 outbreak			intensivistas durante pandemia	à sobrecarga assistencial	de burnout em profissionais de UTI
Wellness and coping of physicians who worked in intensive care units during COVID-19	Moss et al.	2022	Avaliar bem-estar e estratégias de enfrentamento de médicos de UTI durante pandemia	Impacto psicológico elevado e associação entre coping e bem-estar	Trabalho em UTI durante pandemia associado a sofrimento psicológico relevante
Intensive care unit nurses' burnout, organizational commitment and turnover intention	Wang Y et al.	2022	Investigar relação entre burnout, comprometimento organizacional e intenção de rotatividade	Burnout associado à menor satisfação e maior intenção de deixar o trabalho	Burnout influencia negativamente o vínculo organizacional e retenção profissional

Tabela 2- Caracterização dos estudos incluídos

Título do estudo	Autor	Ano	Objetivo	Principais resultados	Conclusão
Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal	Castro CS et al.	2020	Avaliar frequência de burnout e associação com engajamento e sofrimento psicológico em profissionais de terapia	Alta frequência de burnout grave; correlação negativa entre engajamento e sofrimento psicológico; associação com DASS-21	Burnout grave é frequente em terapia intensiva e associado a menor engajamento e maior sofrimento psicológico



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça et. al.

			intensiva		
Burnout syndrome and its associations with coping and job satisfaction in critical care nurses	Friganović A; Selič P	2021	Investigar associação entre burnout, coping e satisfação no trabalho em enfermeiros de UTI	Satisfação profissional reduz burnout; estratégias de coping influenciam níveis da síndrome	Burnout está relacionado à satisfação no trabalho e às estratégias de enfrentamento
Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional	Möller G et al.	2021	Analisar relação entre ambiente de prática e burnout em enfermagem intensiva	Ambiente organizacional influencia burnout e intenção de rotatividade	Condições organizacionais impactam permanência profissional e níveis de burnout
Severity and prevalence of burnout syndrome in paediatric intensive care nurses: a systematic review	Matsui Y et al.	2021	Avaliar prevalência e gravidade do burnout em enfermeiros de UTI pediátrica	Alta frequência de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal	Burnout é frequente em terapia intensiva pediátrica e requer intervenções organizacionais
Burnout syndrome in intensive care physicians in time of the COVID-19	Fumis RRL et al.	2022	Avaliar burnout em intensivistas durante a pandemia	Alta prevalência de burnout; impacto emocional elevado; baixa realização pessoal generalizada	Pandemia intensificou o burnout entre intensivistas
Moral	Bur	2022	Avalia	Associação	Fatores



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça et. al.

distress, burnout and coping among critical care physicians	ns KEA et al.		r sofrimento moral, burnout e coping em médicos intensivistas	entre sofrimento moral, carga de trabalho e exaustão emocional	organizacionais e carga assistencial influenciam burnout
Intensive care unit nurses' burnout, organizational commitment and turnover intention	Wang Y et al.	2023	Investigar relação entre burnout, comprometimento organizacional e rotatividade	Burnout associado à intenção de saída e menor comprometimento organizacional	Burnout reduz retenção profissional em enfermagem intensiva
Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	Silva JL et al.	2015	Avaliar prevalência de burnout e fatores psicossociais em enfermagem intensiva	Associação entre burnout e fatores psicossociais ocupacionais	Fatores organizacionais contribuem para o desenvolvimento do burnout
Association of burnout and intention-to-leave with work environment among ICU nurses after pandemic	Bruyneel A et al.	2023	Avaliar relação entre ambiente de trabalho, burnout e intenção de deixar a profissão	Melhor ambiente reduz burnout e intenção de saída	Ambiente organizacional é determinante para permanência profissional



A presente revisão sistemática reuniu evidências de 19 estudos que investigaram a síndrome de burnout em profissionais atuantes em UTIs, permitindo identificar padrões consistentes quanto à ocorrência do fenômeno e aos principais fatores associados ao seu desenvolvimento. De modo geral, os achados confirmam que o burnout constitui um problema ocupacional relevante nesse contexto assistencial, estando amplamente relacionado às condições organizacionais do trabalho, às demandas emocionais da prática intensiva e aos fatores psicossociais ocupacionais^{9,11}.

A análise dos estudos inclui ocorrência expressiva de burnout entre profissionais de terapia intensiva, especialmente entre médicos intensivistas, anesthesiologistas e enfermeiros diretamente envolvidos no cuidado contínuo de pacientes críticos. Embora a magnitude varie entre os estudos, observa-se convergência na identificação da exaustão emocional como a dimensão mais frequentemente elevada, acompanhada por níveis relevantes de despersonalização e redução da realização profissional^{9,12}. Esses achados refletem a natureza altamente exigente do trabalho em terapia intensiva, caracterizado por exposição contínua a situações de elevada carga emocional, responsabilidade clínica elevada e necessidade permanente de tomada de decisões complexas.

Os resultados também demonstram de forma consistente a influência do ambiente organizacional sobre o desenvolvimento do burnout. Condições estruturais do trabalho, carga assistencial elevada, disponibilidade limitada de recursos e suporte institucional insuficiente foram associados ao aumento do risco de esgotamento ocupacional^{9,13,14}. Em contrapartida, ambientes organizacionais mais favoráveis, caracterizados por melhores condições de trabalho e maior suporte institucional, estiveram associados a menor intensidade da síndrome e maior estabilidade profissional, reforçando o papel determinante da organização do trabalho na saúde mental dos profissionais de terapia intensiva^{13,14}.

Além dos fatores organizacionais, aspectos psicossociais também se mostraram fortemente associados ao burnout. Estudos incluídos na revisão identificaram relações significativas entre esgotamento ocupacional, sofrimento moral, estresse psicológico e satisfação profissional reduzida^{10,12}. Estratégias de enfrentamento e níveis de



engajamento profissional também foram descritos como moduladores importantes, sugerindo que recursos individuais podem influenciar a intensidade da resposta ao estresse ocupacional¹⁰.

Outro achado relevante refere-se às repercussões do burnout sobre a permanência profissional. Evidências consistentes indicam associação entre níveis elevados de esgotamento emocional e maior intenção de rotatividade, redução do comprometimento organizacional e aumento da probabilidade de abandono da profissão^{13,14}. Esse resultado possui implicações diretas para a gestão de recursos humanos em saúde, particularmente em unidades de terapia intensiva, onde a continuidade das equipes é fundamental para a qualidade da assistência prestada.

Os estudos também demonstram que contextos de elevada pressão assistencial podem intensificar significativamente o risco de burnout. Investigações conduzidas durante a pandemia de COVID-19 evidenciaram aumento substancial do sofrimento psicológico, da sobrecarga emocional e do esgotamento ocupacional entre profissionais intensivistas¹⁵. Esses achados reforçam a vulnerabilidade dessas equipes frente a cenários de crise sanitária e alta demanda assistencial prolongada.

Apesar da convergência geral dos resultados, os estudos incluídos apresentaram heterogeneidade metodológica relevante, incluindo diferenças nos instrumentos utilizados para avaliação do burnout, nas populações investigadas e nos contextos institucionais analisados. Essa variabilidade limita comparações diretas entre os estudos, dificultando a estimativa precisa da magnitude do fenômeno em diferentes cenários assistenciais, o que constitui uma limitação do presente estudo.

Importante destacar que dois estudos inicialmente elegíveis foram excluídos da síntese final por ausência de dados bibliográficos completos que permitissem identificação adequada, resultando na inclusão de 19 estudos nesta revisão sistemática. Essa decisão foi adotada para garantir rigor metodológico e rastreabilidade das evidências analisadas.

4 CONCLUSÃO

Os achados deste estudo confirmam que a síndrome de burnout constitui um problema prevalente entre profissionais atuantes em UTI, configurando um relevante



desafio para a saúde ocupacional em ambientes hospitalares de alta complexidade. Evidenciou-se que o contexto organizacional exerce papel central na modulação do risco de burnout, enquanto fatores psicossociais e individuais — como sofrimento moral, estresse psicológico e estratégias de enfrentamento — atuam como elementos moduladores adicionais. Níveis elevados de esgotamento associaram-se ainda a desfechos organizacionais relevantes, incluindo redução do comprometimento profissional e aumento da intenção de rotatividade, com potenciais repercussões sobre a estabilidade das equipes e a qualidade assistencial. Observou-se também que cenários de crise sanitária, como a pandemia de COVID-19, intensificaram significativamente o sofrimento psicológico e o risco de burnout, evidenciando a vulnerabilidade desses profissionais diante de demandas assistenciais extraordinárias. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de estratégias institucionais, voltadas à qualificação das condições de trabalho, ao fortalecimento do suporte psicossocial e à implementação de medidas estruturais de prevenção e manejo do burnout. Por fim, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos destaca a importância de investigações futuras com maior padronização de delineamentos, a fim de aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e subsidiar intervenções mais efetivas no contexto da terapia intensiva.

5 REFERÊNCIAS

1. Maslach C, Leiter MP. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*. 2016;15(2):103-111.
2. World Health Organization. Burn-out an occupational phenomenon: International Classification of Diseases 11th Revision (ICD-11). Geneva: WHO; 2019.
3. Embriaco N, Papazian L, Kentish-Barnes N, Pochard F, Azoulay E. Burnout syndrome among critical care healthcare workers. *Curr Opin Crit Care*. 2007;13(5):482-488.
4. Vargas M, Servillo G, Arditi E, et al. Burnout among anesthesiologists and intensive care physicians: results from an Italian national survey. *J Clin Med*. 2020;9(8):2456.
5. Wang T, Li H, Liu Y, et al. Intensive care unit nurses' burnout, organizational commitment and turnover intention. *Nurs Open*. 2022;9(3):1416-1425.
6. Ayed A, et al. The relationship between professional quality of life and work



- environment among nurses in intensive care units. *Nurs Open*. 2024.
7. Azoulay E, De Waele J, Ferrer R, et al. Symptoms of burnout in intensive care unit specialists facing the COVID-19 outbreak. *Ann Intensive Care*. 2020;10:110.
 8. Moss M, Good VS, Gozal D, Kleinpell R, Sessler CN. An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care health professionals. *Crit Care Med*. 2016;44(7):1414-1421.
 9. Berger B, et al. Incidence of Burnout Syndrome among Anesthesiologists and Intensivists in France: The REPAR Study. 2023.
 10. Hoppen CMS, et al. Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre. 2017.
 11. Elay G, et al. Severe burnout among critical care workers in Turkey. 2019.
 12. Ayed A, et al. The relationship between professional quality of life and work environment among nurses in intensive care units. 2024.
 13. Al Sulais E, et al. The psychological impact of COVID-19 pandemic on physicians in Saudi Arabia. 2020.
 14. Peter KA, et al. Work-related stress among health professionals in Swiss acute care and rehabilitation hospitals. 2020.
 15. Azoulay E, et al. Symptoms of burnout in intensive care unit specialists facing the COVID-19 outbreak. 2020.
 16. Wang Y, et al. Intensive care unit nurses' burnout, organizational commitment and turnover intention. 2022.
 17. Castro CS, et al. Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal em terapia intensiva. 2020.
 18. Friganović A, Selič P. Burnout syndrome and its associations with coping and job satisfaction in critical care nurses. 2021.
 19. Möller G, et al. Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional. 2021.
 20. Fumis RRL, et al. Burnout syndrome in intensive care physicians in time of the COVID-19 pandemic. 2022.
 21. Burns KEA, et al. Moral distress, burnout and coping among critical care physicians. 2022.
 22. Wang Y, et al. Intensive care unit nurses' burnout, organizational commitment and turnover intention. 2023.
 23. Silva JL, et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. 2015.
 24. Bruyneel A, et al. Association of burnout and intention-to-leave with work environment among ICU nurses after pandemic. 2023.
 25. Wellness and coping of physicians who worked in intensive care units during COVID-19.



**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Mendonça *et. al.*